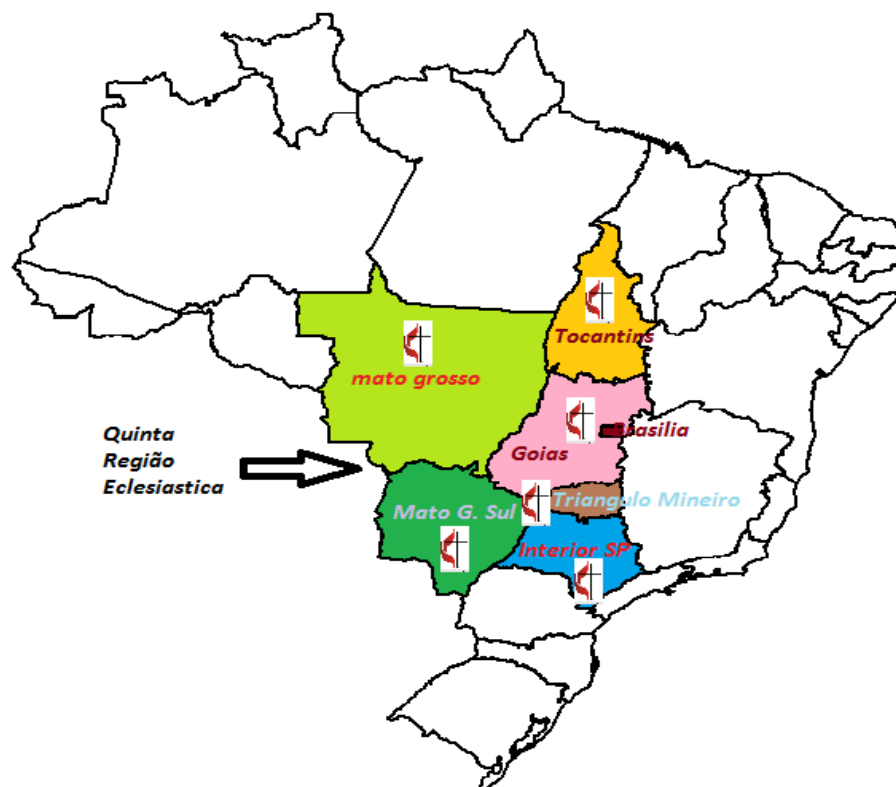




Plano Regional Ação Missionária

Período Eclesiástico 2012/2013

“DISCÍPULAS E DISCÍPULOS NOS CAMINHOS DA MISSÃO”



DISCÍPULAS E DISCÍPULOS NOS CAMINHOS DA MISSÃO

Cumprem o mandato missionário de Jesus

Tema Geral da Igreja Metodista:

*"IGREJA: COMUNIDADE MISSIONÁRIA A SERVIÇO DO POVO –
ESPALHANDO A SANTIDADE BÍBLICA SOBRE TODA A TERRA"*

NOSSA VISÃO – 5ª REGIÃO ECLESIASTICA

"Viver o Evangelho de Jesus Cristo, participar da Ação de Deus na expansão do Seu Reino, espalhar a Santidade Bíblica e ser uma Igreja de genuínos discípulas e discípulos nos caminhos da Missão".

NOSSA MISSÃO – 5ª REGIÃO ECLESIASTICA

Cooperar com Deus na Missão de salvar o mundo, sendo obedientes ao mandato missionário do Senhor Jesus Cristo, conforme Mt. 28:18 a 20, formando comunidades em Dons e Ministérios com uma fé autêntica, comunhão profunda e serviço abnegado. Viver uma vida santificada, produzindo muitos frutos para o Reino de Deus, sendo discípulos/as e discipuladores/as apaixonados/as que se fortaleçam para o cumprimento da missão, no templo e nos grupos pequenos em seus lares, alcançando vidas em cada cidade de nossa região.

INTRODUÇÃO

Não temos dúvidas! Precisamos e podemos crescer com a qualidade exigida por Deus e necessitada nesse nosso tempo de barateamento da Graça e dos Sacramentos. Nossa Igreja é peculiar diante de Deus, pois fora chamada por Ele para fazer sua parte e de seu jeito na missão de reconciliar e salvar o ser humano de sua situação de distanciamento de Deus e de sua Santidade. Não temos que ser igual a nenhuma outra, mesmo vivendo dinâmicas semelhantes. Precisamos acreditar em nossa vocação e em nosso jeito de ser Igreja; conexional, episcopal e conciliar. Nestes últimos tempos temos sido desafiados/as por Deus para uma arrancada missionária a partir de um zelo evangelizador, de um ministério pastoral ainda mais focado na Palavra de Deus, na ministração séria dos sacramentos, no compromisso de unidade, no chamado de homens e mulheres para serem instrumentos de Deus, no exercício dos dons, dos ministérios e no fruto santificador. Desta forma, almeja-se um revigoramento do discipulado na perspectiva da obra reconciliadora de Jesus Cristo, gerando uma vida de santidade e serviço à comunidade. A Igreja nacional, regional, distrital e local elabora, sob a inspiração do Espírito Santo, o seu Plano de Ação Missionária. O próprio nome já diz tudo: Plano de Ação, que precisa ser missionário do começo ao fim. Por isto, ao elaborar este plano, não podem ficar de fora as seguintes perguntas: O quê? Para quê? Para quem? Com quem? Como? Onde? Quando? Com quanto? Cada Plano de Ação Missionária – em acordo com as competências e responsabilidades do nível a que pertence – tem que considerar as realidades, características e possibilidades dos demais âmbitos. Destaca-se que um Plano Regional de Ação Missionária tem que considerar e acompanhar os direcionamentos, prioridades e compromissos expostos no Plano Nacional Missionário e que o Plano de Ação Missionária de cada Igreja local também deve estar em consonância com o Plano Regional. É necessário que cada Plano de Ação, no nível em que estiver, apresente com clareza quanto à forma e a quem cabe a responsabilidade do seu acompanhamento, tendo em vista obter-se efetiva realização de programas, projetos e atividades nele propostos. Dadas estas orientações balizadoras, firmamos um compromisso diante de Deus e de nossa Igreja, no sentido de ser fiel ao que o Espírito Santo tem nos desafiado enquanto discípulas e discípulos nos caminhos da Missão: *Cumprem o mandato missionário de Jesus – “2012-2013”; Formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço – “2014-2015”; Produzem frutos de uma vida santificada – “2016”*. O Plano de Ação Missionária da Quinta Região caminha nos documentos da Igreja, no Plano para Vida e Missão, no Plano Nacional Missionário e nas Pastorais. Entendemos que sem a graça de Deus e sem a direção e inspiração do Espírito Santo, nenhum plano funcionará e gerará os frutos que se espera de uma igreja, que se propõe ser corpo vivo de Cristo e agente profético do Reino de Deus. Diante disto, vamos ao trabalho e ao compromisso que Deus nos chamou para exercer nEle e para Sua glória”

1. ANÁLISE DA CONJUNTURA

O momento atual está profundamente permeado pelas forças do mercado, em especial, o globalizado. O individualismo justifica a indiferença. A busca do lucro a qualquer preço passa a ser parte fundamental da ideologia dos grupos religiosos de “sucesso”. A exclusão social das multidões, sem acesso ao mercado, ao lado da valorização do sucesso pessoal de quem sabe competir ou gozar as vantagens do oportunismo, agravam a violência social. O quadro religioso se tornou confuso com a emergência dos novos critérios, distantes dos valores éticos fundados na valorização da vida, da solidariedade e do amor.

A Igreja de Cristo vive dramaticamente esse momento. Consta-se uma grande movimentação religiosa, com uma constante busca de Deus, mas na verdade, a maioria busca o transcendente, o sobrenatural, o místico e o mágico. Perdeu-se o equilíbrio entre ortodoxia e ortopraxia: não se pensa a fé, vive-se uma “fé”. Cresce o divórcio com a natureza, a racionalidade, sem falar na tradição e outros elementos fundamentais para entender e viver a experiência religiosa cristã. Vive-se uma conturbação religiosa na qual nós, metodistas, somos visivelmente afetados/as.

As pessoas são, em grande número, levadas por “todo o vento de doutrina”, “agitadas de um lado para outro”. Na verdade, há uma busca intensa de algo que traga às pessoas esperança e vida.

Ainda que haja esforços por parte do governo, a degeneração das instituições políticas fez com que a saúde ficasse doente, a educação sem escola, o trabalho sem emprego, a habitação sem moradia e o povo sem esperança. Tudo isso fez com que a religião se tornasse o refúgio do povo. Essa situação favorece o despontar de movimentos, os mais diversos, no seio da Igreja e da sociedade. O religioso virou produto do mercado, pois a lógica que move a sociedade é a do consumo. Líderes religiosos de toda ordem abusam do messianismo, da magia, do misticismo, afetando mesmo a verdadeira natureza da Igreja e o sentido da fé. A sociedade contemporânea parece ter se incompatibilizado com o caminho da cruz. Proliferam “igrejas supermercadadas”, nas quais as pessoas entram, apanham o produto de que necessitam, pagam e vão embora; ou, “igrejas rodoviárias”, em que muitos chegam, e outros tantos saem, desaparecendo assim o sentido de comunidade de fé. Dentro desse contexto atual, acredita-se ser necessário:

ANUNCIAR o Evangelho por meio da proclamação, do testemunho, da vivência, do evangelismo e da práxis cristã. Assim, a Igreja anuncia o Reino de Deus (Marcos 1: 15); é enviada ao encontro das multidões (Mateus 9: 35 a 38); manifesta o amor de Deus (Mateus 25: 31 a 46) em todos os momentos e proclama a santificação como experiência pessoal e atos concretos. É sal da terra e luz do mundo!

RESISTIR aos movimentos que promovem a cultura da violência, a ditadura das drogas, a banalização dos valores da vida e da família, as diferentes formas de discriminação, preconceitos ou exclusão, a busca pelo lucro sem ética e sem justiça social. Resistir, de igual modo, ao fundamentalismo que tem influenciado os segmentos religiosos, políticos, sociais, econômicos e culturais, pelo qual as pessoas são coisificadas e a vida deixa de ser um valor absoluto. Apontamos também a importância de resistir aos modismos religiosos que apresentam eclesiologias, práticas ministeriais e ações pastorais que não combinam com a identidade doutrinária e a confessionalidade metodista.

DENUNCIAR, ao modo dos profetas no Antigo Testamento e dos apóstolos neotestamentários, os movimentos que promovem a morte, as políticas públicas que atendem a interesses de grupos comerciais em detrimento do interesse do povo em geral, especialmente dos empobrecidos. Denunciar o descumprimento da lei e da justiça, conforme apontados na Constituição Brasileira, bem como o movimento hedonista que tem caracterizado a sociedade e, desta forma, relativizado a vida plena e integral, referenciada no Reino de Deus.

2. CONTEXTO REGIONAL

A análise conjuntural na perspectiva da Quinta Região Eclesiástica, a partir do Plano Nacional Missionário, lembra-nos que os desafios a nós apresentados, como discípulas e discípulos no caminho da missão cumprindo o mandato de Jesus, são enormes e compatíveis com a manifestação do poder de Deus em nossas vidas. Tal poder habilita-nos para a sinalização do Reino em nosso meio. Enquanto Quinta Região Eclesiástica, percebemos situações específicas que devem, por nós, ser evidenciadas como prioridade nas ações missionárias em nosso Plano Regional de Ação Missionária. Algumas constatações regionais são importantes para que percebamos os balizamentos necessários para nossas ações:

DIMENSÃO GEOGRÁFICA – Reconhecemos o privilégio de ser uma região com considerável extensão geográfica. Temos muito por fazer: os campos, além de brancos, são enormes. Se por um lado, temos muitas possibilidades de crescimento a partir dos enormes campos, por outro, sentimos que tais distâncias precisam ser superadas por meio de ações e logísticas específicas que “encurtem as distâncias”. Utilizar os meios de comunicação, as redes sociais e as potencialidades distritais são possibilidades reais no alcance de todo o território regional;

PARCERIAS MISSIONÁRIAS – O 19º Concílio Regional enfatizou a importância do crescimento sustentável, constatado por meio da expansão missionária, onde cada estado da federação deverá se tornar uma Região Missionária e/ou Eclesiástica. Portanto, temos dois alvos específicos neste quesito: Mato Grosso do Sul e interior de São Paulo. Em parceria com a Sexta Região Eclesiástica (região fronteira com o MS) pretendemos avançar na

dimensão missionária do Estado do Mato Grosso do Sul. Temos avançado muito por meio dos Projetos Missionários (PMUSPJ) em terras sul mato-grossenses, mas, precisamos consolidar as comunidades existentes e, por meio delas, avançar ainda mais; no interior de São Paulo, existem diversas cidades estratégicas sem presença metodista. Em parceria com a Quarta Região Eclesiástica, deveremos instalar, nesses pólos, projetos missionários que contribuam para a consolidação do interior do Estado de São Paulo como uma região eclesial.

QUESTÃO ÉTNICO RACIAL – Nossa região procura priorizar os “verdadeiros brasileiros”. Pensando no ministério do saudoso Revmo. Bispo Scilla Franco e na vida de muitos missionários(as) que têm se doado para o resgate da dignidade das nações indígenas, constatamos esta prioridade. Além desta preocupação, tem priorizado também o resgate da dignidade daqueles que compõem nossa brasilidade, especialmente os afrodescendentes. Neste biênio, as ações missionárias devem ser elaboradas dentro da perspectiva que leve o evangelho integral até as diversas etnias que compõem nosso território regional. Tal evangelização deve ser de forma encarnacional – ou seja: as boas novas serão de fato, boas novas, quando nossa missão “encarnar” a realidade desses povos, e não ao contrário. Infelizmente, muitos, equivocadamente, se preocupam mais em ensinar formas (culturas), ao invés da essência (amor em Jesus Cristo).

FRONTEIRAS E SEUS DESAFIOS SOCIAIS – Nossa região faz fronteira com alguns países. As dimensões fronteiriças, somadas a dificuldades logísticas da Polícia Federal no controle destas áreas limítrofes, decorrentes, muitas vezes, da corrupção e impunidade nos setores públicos, fazem com que fiquemos expostos a todo tipo de contrabando: armas, drogas, produtos pirateados, violência, pedofilia, prostituição e tantos outros. É urgente uma ação missionária que resista ao avanço destes índices e, ao mesmo tempo, denuncie de forma contestatória – anunciando que somente uma vida pautada pelos princípios da Palavra de Deus conseguirá minimizar tais índices. Assim, conseguiremos, de fato, ser Sal e Luz, levando a população dos grandes centros a um resgate da qualidade de vida prometida por Jesus em Sua Palavra àqueles que O seguem.

CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL – Temos um alvo: 50.000 discípulos(as) anunciando e vivenciando o Amor de Deus em todos os aspectos da sociedade. Não se trata de simples aumento numérico. Priorizamos o crescimento em qualidade, serviços e frutos. Porém, entendemos que o crescimento preconizado pela Palavra de Deus proporciona como consequência: aumento do número de discípulos(as). Precisamos, com urgência, de um plano para consolidação dos novos metodistas. Os ventos de doutrina são muitos e fortes. Somente com ações educativas e contínuas conseguiremos tal alvo. Temos um ministério pastoral capacitado e bem preparado. Tal capacitação precisa ser transformada em ações que levem a membresia a esta efetiva maturidade.

DISCIPULADO – Nossa tradição histórica aponta para o discipulado como modelo de fazer missão. O discipulado tem sido uma ferramenta missionária importante para nossa igreja, e múltiplas experiências têm sido cultivadas; seja por meio de grupos pequenos, de encontros de renovação espiritual ou por discipulado individual. Temos muitas igrejas na região desenvolvendo estratégias nessa área, mas, algumas sem um rumo claro e uma direção objetiva. Busca-se os resultados de uma ênfase no discipulado, no entanto, percebe-se, em muitos exemplos, que tal ênfase tem sido em

detrimento da nossa forma de ser igreja (dons, ministérios, serviços, grupos societários, liderança compartilhada, etc). Como região se faz necessário um modelo que não busque uniformidade, mas, unidade nos propósitos.

ESCOLA DOMINICAL - O metodismo foi alavancado pela ação de Deus por meio da Escola Dominical. As gerações anteriores nos deixaram este eficiente legado. Infelizmente, nossa geração não tem dado sequência a esta “linha de esplendor sem fim”. É urgente a necessidade do resgate da valorização da Escola Dominical como espaço de ensino, edificação, comunhão, adoração e serviço. O 19º Concílio Geral entendeu esta necessidade e apontou que o caminho do aprendizado da Palavra nas classes dominicais habilitará os metodistas para o serviço missionário desenvolvido por meio dos dons e ministérios.

DONS, MINISTÉRIOS E SERVIÇOS – A década de 80 foi marcada, pelo movimento “Agentes da Missão”. Embrião que surgiu em nossa região e gerou a forma de ser igreja em terras brasileiras. Percebe-se que, na implantação deste modo de ser, houve uma responsável e fundamental conscientização. Fato é que a atual geração de metodistas, não tendo experimentado o “modelo antigo”, talvez, não consiga valorizar nosso jeito de fazer missão. Em muitos espaços, o laicato tem sido deixado de lado e, em outros, tem preferido permanecer indiferente, tornando-se, cada vez mais, cristãos interessados nos benefícios do Reino e não nos compromissos com o Rei. A capacitação ministerial da igreja precisa ser repensada, não no sentido de enfraquecimento clerical, mas no fortalecimento do laicato por meio de capacitação, oportunidades e responsabilidades.

3. FUNDAMENTOS DA NOSSA VISÃO

- A vida cristã, tanto pessoal quanto comunitária, fundamenta-se a partir de uma experiência pessoal com Jesus Cristo;
- A Bíblia é a base da fé e da prática metodista;
- A piedade religiosa e os atos de misericórdia são partes da prática metodista. Para que esses sentimentos se expressem de forma coesa, harmoniosamente na comunidade, é essencial a presença e ação do Espírito Santo na vida de cada metodista;
- Viver a graça de Deus de forma prática, fruto de uma fé viva em um Deus vivo, é fundamental na vida de todo metodista;
- Continuar sendo uma igreja de dons e ministérios;
- Ser um povo que serve a Jesus Cristo, que serve uns aos outros, serve o povo com compaixão cristã;
- O Discipulado, antes de ser um método, é um estilo de vida, uma maneira de ser metodista, no expressar evangélico de nossa fé. O Discipulado é um movimento relacional, que busca, à luz do próprio Cristo, fundamentar a comunhão, a convivência, a comunicação e a formação do caráter das pessoas relacionadas com o Senhor e com Sua comunidade – a Igreja, corpo vivo de Cristo, gerando, desta forma, maturidade e crescimento nas comunidades de fé. O Discipulado é praticado e vivenciado nos pequenos grupos que gera crescimento na igreja, maturidade entre os membros e evangelização amorosa.

4. PRINCÍPIOS MISSIONÁRIOS FUNDAMENTAIS

A Igreja Metodista na Quinta Região caminha por princípios práticos que fundamentam nossa missão e nosso propósito de ser uma igreja relevante, frutífera e sinalizadora da graça de Deus no mundo.

✓ **Estrutura a serviço da Missão:**

Todas as instituições sociais, educacionais, bem como órgãos, ministérios, secretarias, sociedades existentes no âmbito da Quinta Região terão objetivos subordinados à Missão e com ela permanentemente comprometidos.

✓ **Corpo Pastoral comprometido com a expansão missionária:**

O Corpo Pastoral, pelo seu carisma, tem uma grande responsabilidade com a expansão missionária, com o crescimento da Igreja, com a multiplicação de comunidades em cada cidade. Deus desafia cada pastor/a a entender que, por meio deles/as, poderão gerar igrejas fortes, saudáveis e que aceitem os desafios do crescimento e da expansão Missionária na Quinta Região.

✓ **Igreja Local: principal base e agência da Missão:**

Na Quinta Região, a igreja local, base do sistema metodista, (Art.130/131 Cânones 2007) será responsável pela implantação, administração e sustento da obra missionária localizada em sua jurisdição geográfica.

✓ **Resgate e aplicação da conexão metodista:**

O Sistema conexional será estrategicamente aplicado, de modo a promover efetiva e contínua cooperação entre as igrejas, seus respectivos distritos e a administração regional, em busca do crescimento com qualidade e do avanço sustentável de toda região, em especial, neste próximo período eclesial, do interior de São Paulo e do Mato Grosso do Sul, procurando formar novas regiões com auto-governo e auto-sustento.

✓ **Obra Missionária norteada pela vocação wesleyana:**

Creemos que a vocação de Deus para os metodistas que promovem a obra missionária na Quinta Região inclui características tipicamente wesleyanas, gestadas por meio de dons e ministérios, as quais devem ser estrategicamente definidas, corajosamente assumidas, na inteira dependência do Espírito Santo, a partir da perspectiva do Plano para a Vida e Missão da Igreja. **(QV. Plano Diretor Missionário).**

5. COMPROMISSO DA 5ª RE

O nosso compromisso é trabalhar as ênfases apresentadas pelo Plano Nacional Missionário, a curto, médio e longo prazos. Tais ênfases devem ser vistas como agentes balizadoras das ações operacionais no dia a dia das comunidades e nos diversos segmentos da Igreja. Seguem abaixo as principais ênfases para o presente exercício eclesial:

- 1 – Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;***
- 2 – Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;***
- 3 – Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;***
- 4 – Fortalecer a Identidade, Conexidade e Unidade da Igreja;***
- 5 – Implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do Meio Ambiente;***
- 6 – Promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao Clamor do Desafio Urbano.***

6. O METODISMO NA 5ª RE SE FIRMA NAS SEGUINTE DOUTRINAS:

a. Bíblia:

A base da fé e da prática do Metodismo é a Bíblia. Nós, metodistas, aceitamos completa e totalmente as doutrinas fundamentais da fé cristã, enunciadas nos Credos promulgados pelos Concílios da Igreja dos quatro primeiros séculos da Era Cristã, e sintetizados nos 25 Artigos de Religião do Metodismo Histórico;

b. Piedade e Misericórdia:

O/A metodista junta, em uma unidade disciplinada, a piedade religiosa e a prática concreta da misericórdia. A junção dessas duas operações só ocorre por meio da disciplina pessoal e comunitária. Este é o caminho da santificação metodista, aquele que gera o processo real do aperfeiçoamento cristão;

c. Espírito Santo:

A presença e o poder do Espírito Santo são fundamentais para a vida da comunidade da fé, para a piedade pessoal e os frutos do amor expressos nas obras de misericórdia. "É o Espírito que testifica ao nosso espírito que somos filhos de Deus". O primeiro fruto do Espírito é o amor;

d. Experiência e prática:

A experiência pessoal com Cristo é fundamental para a vida cristã pessoal e comunitária. O Metodismo afirma o valor da prática e da experiência da fé cristã. Antes de tudo, o Metodismo é um Cristianismo prático. A vivência prática leva a sério o comportamento ético. A prática e a experiência da fé são confrontadas e confirmadas pela Palavra de Deus, tradição e experiência cristãs, razão, natureza e comunidade da Igreja. O elemento básico para a constatação e a confirmação dessa vivência é a Palavra;

e. Evangelização:

Paixão evangelizadora como testemunho de uma fé viva e prática, dirigida ao crescimento e, principalmente, ao bem do próximo, criando ações de amor, sinalizando a presença de Deus no mundo e proclamando salvação e vida;

f. Educação Cristã:

O compromisso com a Educação Cristã como um processo dinâmico para a transformação, libertação;

g. Bem-estar social:

Compromisso com o bem-estar total da sociedade, procurando conhecer o modo como organizações e instituições se articulam, e disposição para afetar as causas de seus problemas. Esse compromisso surge com a experiência pessoal de salvação e é uma viva expressão da santificação;

h. Sacerdócio Universal de Todos os Crentes:

A Igreja Metodista reconhece e enfatiza o fato de que todo o povo de Deus é chamado a desempenhar os ministérios por meio dos dons concedidos pelo Espírito Santo, junto das pessoas e da sociedade (mundo). É a grande ênfase da presença indispensável do "laicato" como parte integrante da Igreja e de sua expressão missionária. Todo o povo de Deus é chamado a desempenhar os ministérios por meio dos dons;

i. Conexidade:

O sistema conexional é característica básica e fundamental para a existência do Metodismo, tanto como movimento espiritual quanto como instituição eclesial. Temos de estar vigilantes para rejeitar a tentação congregacionalizante e cultivar, com gratidão e alegria, nossa participação efetiva no corpo conectado pela mutualidade. A partir dessa forma de ação em mutualidade, desenvolvemos a nossa vocação histórica: *"O propósito do povo metodista não é o de criar uma nova seita, mas reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra"* (Wesley);

j. Igreja:

Nosso sistema conexional afirma que há uma só Igreja, que é o Corpo de Cristo, comprometida com a sinalização do Reino de Deus no mundo, a qual não se esgota na igreja local, mas se expressa na mutualidade dos dons e serviço do povo chamado metodista, em todo o Brasil, e em todo

o mundo. Afinal, "há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, e uma só Igreja". Esta Igreja - Corpo de Cristo - transcende a Igreja Metodista, e inclui uma infinidade de outras Igrejas cristãs, a consciência de que somos "parte da Igreja de Cristo".

k. Unidade:

Valorizamos a experiência conexional em torno do/a bispo/a e da Ordem Presbiteral, e valorizamos a experiência dos diferentes dons e da pluralidade de expressões da fé, mantendo, de modo disciplinado, a experiência da unidade no essencial;

l. Graça:

A graça divina é fundamental em toda revelação. Viver debaixo desta graça é algo inerente ao povo de Deus, pois sem ela, nada se faz e nada se é na dimensão espiritual e humana. A tua graça é melhor que a vida, afirma o salmista bíblico.

m. Metodismo:

A Igreja Metodista vê-se em sua natureza como um Corpo, um organismo vivo. Uma comunidade de fé, adoração e testemunho - que expressa seu amor para fora e para dentro da comunidade -, apoio e serviço, semelhante à comunidade apostólica. É na vivência dessa viva comunidade de Cristo que somos pessoas despertadas, alimentadas, unidas, edificadas, de forma a amar, servir, testificar e crescer.

n. Mordomia Cristã:

O cuidado com a criação, pois dela somos mordomos. Sendo assim, é elemento da nossa missão nos comprometermos com a causa da preservação do meio-ambiente. Do mesmo modo, é missão da Igreja trabalhar pela integridade da vida; por isso, deve nos preocupar qualquer pesquisa e manipulação biológica, que, mesmo representando conquista científica e avanço tecnológico, desrespeite essa integridade;

o. Tradição histórica do Metodismo:

Resgatar o compromisso com a tradição do metodismo histórico de "reformatar a nação, em particular a igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra", por meio de ações de anúncio, ensino e serviços, denúncia, recrutando e enviando missionários/as e desenvolvendo ministérios.

7. AÇÕES PRÁTICAS PARA O BIÊNIO 2012/2013

- Cada ministério, secretaria e grupo societário planejará ações missionárias para o próximo biênio;
- Deve-se pensar cada ação na perspectiva da missão da 5ª RE;
- Deverá se colocar, preferencialmente: orçamento, data, quem fará, onde e com apoio de qual ministério ou área regional, distrital e local.

8. PROPOSTAS FEITAS PELO PLENÁRIO DO CONCÍLIO REGIONAL

O plenário do Concílio Regional, a partir do estudo do PRAM proposto pela COREAM, reunido em seis câmaras (ênfases missionárias) contribuiu de forma criteriosa, oferecendo: reflexões, propostas programáticas, ações afirmativas e atividades específicas para o PRAM. Tais contribuições estão abaixo:

1. CÂMARA 01

Ênfase 1: “Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local”

Não apresentou sugestões ao plenário.

2. CÂMARA 02

Ênfase 2 : “Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão”

PROPOSTA 01)

CONSIDERANDO:

- Que já dispomos de boas publicações na área do programa de dons e ministérios, citamos: cartas pastorais, planos missionários, plano Vida e Missão, artigos técnicos, publicações agentes da missão e, especialmente, o Manual Missionário do Povo Metodista da 5ª Região – 10 anos de dons e ministérios de 1995, que entendemos fora do novo contexto e desatualizado;
- Que o Programa Dons e Ministérios foi aprovado no CG de 1987, isto é, há 24 anos;
- Que os documentos gerados pela igreja nacional e regional não alcançam a comunidade local e, assim, as últimas gerações de metodistas e novos convertidos desconhecem os princípios e razões que levaram a Igreja Metodista a adotar essa forma de ser igreja de Dons e Ministérios;
- Constatamos a falta de engajamento e interesse na participação do corpo leigo nos respectivos ministérios locais.

PROPOMOS:

- *Formação de grupo de leigos e clérigos responsáveis pela atualização e contextualização das publicações produzidas pela Igreja Metodista sobre dons e ministérios (agentes da missão...), especialmente o Manual Missionário da 5ª RE, para ser distribuído às igrejas no 1º semestre do ano de 2012 e que sirvam de material para capacitação e revitalização do modelo de igreja de dons e ministérios. (Aprovado pelo Concílio).*

PROPOSTA 02)

CONSIDERANDO:

- Que as igrejas receberam treinamento há mais de 20 anos sobre o programa Dons e Ministérios, com instrutor enviado pela Sede Regional e, de lá para cá, não mais se repetiu, de forma organizada e regular, estudos e discussões sobre esse modo de ser da Igreja Metodista;

- Que toda uma geração com 40 anos para baixo e também aqueles novos convertidos que foram se agregando ao nosso movimento, não tenham sido instruídos nos princípios e forma de ação fundamental da Igreja Metodista no modelo de Dons e Ministérios;
- Que encontramos distorções na aplicação do modelo de igreja de dons e ministérios devido, principalmente, à falta de conhecimento dos princípios fundantes desse modelo e acompanhamento de sua execução.

PROPOMOS:

- *Que seja designado um coordenador regional de capacitação dos princípios de dons e ministérios, com mandato específico para o próximo biênio 2012-2013, podendo constituir grupo de apoio para desempenho de sua missão, que seja responsável pelo treinamento e acompanhamento da plena adoção e prática por toda a 5ª Região Eclesiástica, prestando relatório dos resultados ao bispo e ao próximo Concílio Regional. (Foi colocada em votação indicação pelo Plenário)*

PROPOSTA 03)

CONSIDERANDO:

- Que o programa Dons e Ministérios passa prioritariamente pelo engajamento pastoral na sua execução e vivência;
- Que há efetiva sobrecarga nas atividades pastorais, principalmente, pela pequena participação do corpo leigo no serviço local.

PROPOMOS:

- *Que seja incluído, no item “ação episcopal” do Plano Regional, ações de motivação aos pastores na capacitação dos leigos na prática dos dons e ministérios, orientando-os na observância dos princípios éticos no relacionamento com o corpo leigo da igreja local. (Adendo: Que seja este tema abordado nos Ministeriais Distritais)*

PROPOSTA 04)

CONSIDERANDO:

- Que a Igreja Metodista é conciliar, participativa e inclusiva;
- Que o Plano Regional deve contemplar a ampla participação das comunidades locais.

PROPOMOS:

- *Que a região disponibilize um espaço eletrônico no intervalo de 6 meses até 15 dias anteriores a realização da 1ª reunião de planejamento, para que a comunidade local, igrejas e distritos possam encaminhar propostas para o planejamento regional, e que sejam encaminhadas ao ministério regional competente para análise e consideração.*

OBSERVAÇÕES FINAIS – Os clérigos e leigos que participaram da câmara para estudo da ênfase 2 do Plano Regional, sob coordenação do Rev. Paulo Sérgio Amêndola, para tratar da meta de “Revitalizar o Carisma dos Ministérios Clérigos e Leigos nos vários aspectos da missão” parabenizam a equipe responsável pela elaboração do Plano Regional pela sua forma organizada da apresentação e pelo seu conteúdo equilibrado, especialmente na análise da conjuntura e do contexto da 5ª RE. Houve excelente participação e contribuição de todos os integrantes da câmara, e no reduzido

tempo reservado para o debate, observamos que apesar do plano contemplar uma extensa lista de ações afirmativas de todos os departamentos e grupos da igreja na 5ª Região, do ponto de vista de nosso tema que trata da revitalização, sentimos falta de ações novas e ações práticas que possam direcionar a igreja na direção de se conseguir de fato revitalizar o carisma dos clérigos e leigos. Não temos a pretensão de apontar todas as razões e motivações da situação do ministério clérigo e leigo, nem tão pouco de apresentar todas as respostas e soluções.

3. CÂMARA 03

Ênfase 3: “Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço”

CÂMARA DE DISCIPULADO

A Igreja Metodista tem um Tema: COMUNIDADE MISSIONÁRIA A SERVIÇO DO POVO. Apresenta um Projeto: DONS E MINISTÉRIOS. Atualmente lançou o Programa: DISCIPULADO. E para que este discipulado seja estabelecido na Igreja, tem uma estratégia: GRUPOS PEQUENOS.

Percebe-se, à primeira vista, que o discipulado, antes de ser um método, é um estilo de vida, uma maneira de ser, no expressar evangélico de nossa fé. Não visa, de início, ser um processo didático de aprendizagem. Nem mesmo uma forma pragmática de crescimento para a Igreja. É algo bem mais relacional, que busca, à luz do próprio Cristo, fundamentar a comunhão, a convivência, a comunicação e a formação do caráter das pessoas relacionadas com o Senhor e com sua comunidade – a Igreja, Corpo vivo de Cristo. Essa foi a maneira de ser do Senhor com a comunidade primitiva e da comunidade apostólica, bem como a convivência inspiradora, fraternal e comunitária do povo metodista, a partir de sua grande expressão – João Wesley.

ESTILO DE VIDA

O Discipulado é o modo de vida, o estilo que caracteriza a vida daqueles que estão comprometidos com o Reino de Deus, que fazem a Nova Justiça, ou seja, dos valores éticos e da justiça do Reino uma prioridade na sua vida e que se dedicam integralmente ao serviço cristão, ao evangelismo e ao testemunho, em cumprimento à vontade de Deus Pai. Discipulado busca algo mais do que um mero processo educativo. Ele é um estilo de vida, uma maneira de ser em que as pessoas se relacionam, entram em comunhão, acolhem umas às outras, compartilham o que são, sentem e carecem; oram umas pelas outras e adoram ao Senhor juntas, estudam a Palavra à luz da Graça, da experiência e da razão da comunidade da fé. Nesse sentido, vivem e cumprem o que a Palavra nos diz: Levar os fardos uns dos outros – Gl. 6:1,2; Acolher-se mutuamente conforme Cristo nos acolheu – Rm. 15:7; Apoiar, ser o suporte uns dos outros – Cl. 3:13; Perdoar-se mutuamente – Ef. 4:32; Expressar o amor mutuamente – Ef.5:1,2; O mais forte é convidado a suportar e ser o suporte do mais frágil – Rm. 15:1. Cristo e sua comunidade apostólica experimentaram esse estilo de vida. Wesley vivenciou essa mesma realidade na dinâmica da vida cristã em suas comunidades primitivas. Dessa forma, o processo de santificação tornou-se de alcance pessoal e social. É na vivência da comunidade que a dinâmica do Discipulado é desenvolvida. Ele não é algo isolado, mas integrado aos propósitos básicos missionários da Igreja, comunidade viva do corpo de Cristo. Nesse sentido, é um espaço aberto, transparente e de diálogo.

MÉTODO DE PASTOREIO

O Discipulado pode ser usado como método de pastoreio, no qual o pastor e a pastora dedicam maior atenção aos grupos pequenos e promovem, dessa forma, relacionamentos mais fraternos e pastoreio mútuo entre os membros da Igreja. Assim, a Igreja de Tessalônica foi ordenada a admoes-

tar os “insubmissos”, a consolar os “desanimados”, a amparar os “fracos” e agir com longanimidade para com todos (I Ts. 5: 14). Ao desenvolver o pastoreio mútuo, a igreja ensina sua membresia a valorizar os relacionamentos e a praticar o respeito de uns para com os outros.

ESTRATÉGIA PARA O CUMPRIMENTO DA MISSÃO

O Discipulado, integrado ao programa docente da Igreja, pode ser considerado uma estratégia que possibilita o envolvimento dos membros na missão. Estudando o capítulo 10 de Mateus, chamado de Sermão Missionário, chegamos à conclusão de que Discipulado pressupõe o envio para o cumprimento da missão (Mt. 10:24,25). Este texto é a chave para a compreensão de todo o capítulo, no qual se encontram recomendações de Jesus para o cumprimento do envio missionário. Podemos dizer que encontramos no Sermão Missionário a objetividade do Discipulado. (Manual do Discipulado. Série Discipulado. Editora Cedro. Fevereiro de 2003. Páginas 17-19).

GRUPOS PEQUENOS

Então, a estratégia de implantação deste Programa de DISCIPULADO é a de se desenvolver através de GRUPOS PEQUENOS. Os grupos pequenos, como estilo de vida, entende-se que é uma das formas mais eficazes da vivência do Evangelho. Os grupos pequenos não são apenas uma estratégia que escolhemos, dentre as muitas disponíveis. Eles fazem parte de uma visão de como a Igreja deveria ser. O nosso objetivo não é simplesmente levar a nossa igreja a crescer numericamente; nós desejamos estar, de fato, trabalhando na edificação da Igreja como a noiva de Cristo. Não consideramos os grupos pequenos uma doutrina, mas cremos que eles estabelecem uma visão e definem o nosso modelo de igreja. Em nossa igreja, os grupos pequenos não são mais um dentre os muitos departamentos em atividade; eles são a própria vida da Igreja. Um membro que se recusa a participar de um grupo pequeno, está se excluindo da vida do Corpo. Não somos uma igreja com grupos pequenos por modismo, mas por convicções claras e firmes. Vamos enumerar algumas razões por que somos uma igreja com grupos pequenos:

1. PORQUE A IGREJA DEVE CRESCER E SE MULTIPLICAR – Uma das formas mais práticas de crescimento e multiplicação é a Igreja vivendo grupos pequenos. Onde as pessoas se reúnem em grupos pequenos, na prática do evangelho, e tem como um dos objetivos o convite às pessoas vizinhas e amigos, que dificilmente iriam numa igreja, mas estão mais acessíveis a uma frequência a um grupo pequeno;
2. PORQUE QUEREMOS SER UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA E TRANSFORMADORA – Esta é a vocação da Igreja: ser um lugar onde há vida, libertação, cura e aconchego. Queremos ser um povo que conhece e vive plenamente a Verdade. Queremos ser uma comunidade carismática e missionária, que cresce na vida interior e se expande para o exterior, para ganhar a nossa cidade, o nosso país e a nossa geração! Os grupos pequenos são a nossa estratégia;
3. PORQUE, PARA UM CRENTE CRESCER SAUDÁVEL, ELE PRECISA OUVIR E FALAR – Todos nós necessitamos de uma dieta espiritual equilibrada, que envolve ouvir e falar. Em Rm. 10:17 vemos que a fé vem pelo ouvir a Palavra. Quando participamos da reunião de celebração, o alvo é recebermos fé pelo ouvir. Por outro lado, se queremos crescer, precisamos também compartilhar o que ouvimos. É pelo falar que somos cheios do Espírito; é pelo falar que geramos, liberamos e ministramos vida! Nas reuniões de celebração ouvimos para recebermos fé; e nas reuniões do grupo pequeno, falamos para crescermos em fé!
4. PORQUE A IGREJA DEVE SER UM EDIFÍCIO E NÃO UM AMONTOADO DE PEDRAS – Para muitos, hoje, no meio evangélico, a Igreja não passa de um prédio feito de concreto. Chegam mesmo a reverenciar o lugar e cometem a heresia de chamá-lo “Casa de Deus”. Eles dizem que estão indo à igreja se referindo ao edifício. Este é um conceito completamente equivocado, pois a Igreja somos nós – as pedras vivas(I Pe 2:5) que após sermos edifica-

dos, mutuamente, somos constituídos habitação de Deus no Espírito (Ef 2:20-22). A Igreja, indiscutivelmente, não é o prédio onde nos reunimos. No entanto, ainda assim é um edifício, ou seja: um edifício espiritual feito de pedras vivas. A palavra de Deus nos diz que a Igreja é uma construção e como tal requer uma planta, um alicerce e materiais adequados para a sua edificação. Toda Igreja local deve ser um edifício. Todavia, um grupo de crentes pode se reunir aos Domingos e ainda assim não ser um edifício. Para isto, as pedras devem estar edificadas mutuamente e ligadas pela argamassa do Espírito. Pedras isoladas e amontoadas aos Domingos não constituem um edifício. Assim como um depósito de tijolos não é uma construção. Você percebe a diferença entre um edifício e um depósito de material de construção? Tudo que está no edifício também está no depósito, mas com uma única diferença: no edifício, os materiais estão edificados dentro de um projeto e uma visão. Desejamos ser uma grande igreja onde os vínculos entre os irmãos são preservados. Mas a única chance de atingirmos esse alvo é edificando a igreja nas reuniões menores, ou seja: em grupos pequenos. Numa igreja onde se reúnem mais de duzentas pessoas, torna-se difícil a manutenção de vínculos satisfatórios. Já na igreja estruturada com grupos pequenos, esse problema não existe;

5. PORQUE A IGREJA DEVE SER UM CORPO (Ef. 4:15, 16; I Co. 12:12-27) – Para ser um corpo, pelo menos duas condições são necessárias: os membros precisam estar ligados e também precisam estar funcionando. Vejamos primeiro a questão de estar vinculado. Se pegarmos pernas, braços, cabeça, tronco, e os ajuntarmos, teremos um amontoado de membros. Ter um amontoado de membros em nossas reuniões não faz de nós um corpo! Para ser um corpo, os membros precisam estar vinculados - ligados uns aos outros - para que o sangue da vida de Deus circule entre eles. Nós somos uma igreja com grupos pequenos porque desejamos ser um organismo vivo, e não uma mera organização! Vamos fazer uma breve comparação entre um organismo e uma organização. No organismo, os membros estão vinculados; na organização, estão associados. No organismo, os membros têm funções; na organização, têm cargos. No organismo, cada membro tem um ministério; na organização, trabalhamos por responsabilidades, mandatos, ou recompensas. No organismo, temos encargos no coração; na organização, a autoridade é pelo cargo. No organismo, a autoridade vem pela vida e pelo reconhecimento. A organização é algo morto e o organismo é essencialmente vivo. Mas o corpo não é apenas uma questão de ter membros vinculados, é necessário que os membros funcionem, exercendo os seus dons. Nas igrejas convencionais, as pessoas somente podem exercer seus dons nos cultos. Por isso não vemos ali o corpo funcionando. Se fôssemos dar oportunidade para cada membro participar do culto de domingo, precisaríamos de uma eternidade para que todos exercitassem os seus dons. É uma situação impossível. Todavia, a Palavra de Deus, em I Co. 14:26, nos mostra o padrão bíblico de reunião e nesse padrão todos devem participar. *“Que fazer irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro doutrina, este traz revelação aquele outro língua, e ainda outro interpretação. Tudo seja feito para edificação.”* Não podemos simplesmente dizer que não é mais possível praticarmos, nas reuniões da igreja, o padrão da Palavra de Deus. Cremos que o padrão de Coríntios deve ser aplicado. Esse é o segredo da edificação da igreja e do seu crescimento. Mas, evidentemente esse padrão somente pode ser atingido nas reuniões dos grupos familiares. É preciso enfatizar que a reunião do grupo familiar é tão importante quanto às reuniões gerais de celebração. Um crente que deixa de participar do grupo familiar está comprometendo o seu próprio crescimento espiritual, do mesmo modo que, aquele que deixa de participar da reunião geral de celebração, está se privando do alimento da fé. Nós precisamos desses dois tipos de reuniões para crescer apropriadamente. Os dons são um grande instrumento para a edificação e o crescimento da Igreja. Quando há profecia, fé, milagres, curas, palavras de sabedoria e de conhecimento, os incrédulos são impactados e os crentes, renovados na sua fé. O grupo pequeno é o lugar mais apropriado para a manifestação dos dons do Espírito disponíveis a todo membro do corpo;

6. PORQUE A IGREJA PRECISA SER UMA GRANDE FAMÍLIA – De um modo geral, as pessoas estão carentes de amor e aceitação. Por isso, precisamos ser a resposta de Deus para os seus anseios! A igreja precisa ser uma grande família. A sociedade está cheia de pessoas feridas e desajustadas emocionalmente, as quais somente serão alcançadas através de um ambiente de amor e aceitação familiar. É justamente esta a visão que temos para os grupos pequenos de nossa igreja: que em cada grupo pequeno as pessoas sejam aceitas e amadas. Na mente de todo homem, o lar é o ponto de convergência - o lugar de aceitação e de expressão incondicionais, o lugar de acolhimento e aconchego. A Igreja, dentre tantas ilustrações bíblicas, é um lar, que deve ter todas estas expressões de vida e amor. É por isso que somos uma igreja com grupos pequenos, porque desejamos ser um lugar de acolhimento em amor;

7. PORQUE NÃO HÁ UMA MANEIRA MELHOR DE SE FAZER DISCÍPULOS – O plano de Deus para formar discípulos espiritualmente maduros envolve colocá-los dentro de um contexto de grupos pequenos. Ninguém jamais escalou o monte Everest sozinho, mas, a cada ano, pequenas equipes o fazem, atingindo as maiores alturas.

A VISÃO DE GRUPO PEQUENO

A igreja precisa ser resposta para a nossa geração. Deve haver em nosso coração um anseio intenso de conquistar vidas e inseri-las dentro de um contexto de amor e aceitação. Um lugar de cura e restauração, de pastoreio e edificação. Há, entretanto, o risco de nos perdermos nos meandros de um movimento, enquanto o plano de Deus é avivamento. Podemos nos iludir com depósitos de tijolos, enquanto o sonho de Deus é um edifício. Encantamo-nos com a funcionalidade de um membro, quando Deus projeta um corpo. Não podemos confundir crescimento com massificação. É possível termos quantidade com qualidade. Podemos ter muitos tijolos e, ainda assim, integrá-los em uma construção. Seremos muitos membros e ainda enfatizarmos o corpo. Creio que a estratégia de Deus para a edificação da Igreja é o grupo pequeno. É uma forma inteligente de conciliarmos quantidade e qualidade; de mantermos os elos, mesmo tendo uma corrente gigantesca; de firmarmos os nós, ainda que a rede seja descomunal. Os grupos pequenos tanto são uma estratégia de crescimento numérico quanto de crescimento qualitativo. Um único tiro que atinge dois alvos.

As propostas apresentadas ao plenário do Concílio Regional pela câmara conduzida pelo Rev. Sérgio Nascimento foram:

PROPOSTA 01) – Criação de um modelo de discipulado para a 5ª RE;

PROPOSTA 02) – Criação de uma cartilha de orientação para implantação do discipulado na 5ª RE;

PROPOSTA 03) – Que o Ministério Regional de Discipulado organize uma equipe regional de implantação e treinamento de discipulado na 5ª RE.

4. CÂMARA 04

Ênfase 4: “Fortalecer a identidade, conexão e unidade da Igreja”

PROPOSTA 01) – Que a ênfase em questão seja estudada e trabalhada com afinco nas ações, já previstas no Planejamento Regional, das Federações (Encontros distritais e regionais), da expansão missionária e nos ministeriais distritais.

PROPOSTA 02) – Que a região confeccione banners com as ênfases do Planejamento Regional para cada igreja local. Devido ao orçamento da região, cada igreja local irá custear o seu material.

5. CÂMARA 05

Ênfase 5: “Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do Meio Ambiente”

Facilitador: Rev. Tarcísio Santos - Proposta ao 40º Concílio Regional da Igreja Metodista: Considerando a importância da inserção missionária da Igreja Metodista nas questões do meio ambiente, propomos a criação do Ministério Regional do Meio Ambiente. Ministério com objetivo de criar um programa de responsabilidade ambiental, material e diretrizes para as Igrejas Metodistas, enfatizando o cuidado com a criação, à luz do Plano Regional Missionário. Outras Questões levantadas na Câmara para possíveis propostas e encaminhamentos do Ministério Regional do Meio Ambiente são:

- Criação de uma Pastoral sobre o meio ambiente; Elaboração de Cartilhas para todas as idades; Trabalhar questões ambientais na dimensão do culto; Promover parcerias com as organizações da sociedade civil que trabalham a questão do meio ambiente; Parcerias com os demais ministérios regionais, federações e Igrejas Locais; Proposta de Criação de um Ministério Nacional do Meio Ambiente; Colher informações e testemunhos de trabalhos que já funcionam e replicá-los nas comunidades.

6. CÂMARA 06

Ênfase 6: “Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano”

INTRODUÇÃO

A Igreja Metodista, no cenário nacional, convive com os vários desafios: sociais, econômicos, políticos que compõem as nossas cidades. No grupo, foram citados vários desafios urbanos a partir da realidade de cada um (a): violência, drogas, pobreza, desemprego, corrupção, sistema educacional caótico, entre outros. Foi lembrado que desde o início da Revolução Industrial, a humanidade tem se beneficiado tanto com os seus benefícios quanto com as consequências nefastas. A partir dos anos noventa, com a globalização da economia, o êxodo rural que já era uma realidade no Brasil, intensificou-se de um modo tal que esvaziou as zonas rurais e inchou as grandes capitais e cidades do país. Com isso, hoje, a igreja se vê em um contexto urbano, e desafiada a dar resposta.

PONTOS LEVANTADOS DURANTE A DISCUSSÃO

- 1) Ao fazer projetos devemos abrir a janela e avaliar as consequências para a realidade das pessoas;
- 2) Estamos na cidade com a cabeça no interior (ovelhas, pastor, rebanho, etc.); nesse formato, ou modo de ser igreja, o pastor visita os irmãos e irmãs, lembra-se do dia do aniversário de cada membro, visita hospitais, é solidário com todos e todas, em suma, há uma preocupação pastoral com o bem estar das pessoas;
- 3) A igreja contemporânea (urbana) não tem como prioridade visitação de membros, não dá ênfase a datas festivas do cotidiano como de aniversário, ora por doentes, mas não prioriza trabalho de visitação em hospitais, em suma, não exerce uma conduta mais individualizada com os membros. Nosso dilema é superar certa cultura rural em meio a urbanidade;

4) Com base no Plano para a Vida e Missão (PVM), com relação a projetos e durante o planejamento, é preciso uma investigação a fim de detectar as reais necessidades da cidade onde a igreja está inserida: conhecer o bairro, a maneira como as pessoas vivem, como se organizam, são governadas e participam politicamente, etc., e, como isso pode ajudar na execução dos projetos.

PROPOSTA 01) A igreja deve evangelizar o mundo urbano utilizando-se de parcerias para a criação de projetos sociais, culturais, profissionais, educativos e etc.;

PROPOSTA 02) A igreja deve desenvolver atividades evangelizadoras relevantes por intermédio dos evangelistas da igreja, desde que invista na formação destes evangelistas com foco em missão urbana;

PROPOSTA 03) A COREAM deve priorizar a integração do jeito de ser da Igreja Metodista (Dons e Ministérios) e as novas ênfases para o crescimento, por exemplo: Discipulado não pode prejudicar a Escola Dominical, grupos societários e etc;

PROPOSTA 04) A igreja deve encontrar formas mais claras para divulgar sua identidade para a sociedade, em outras palavras, ela precisa ser conhecida e reconhecida na cidade;

PROPOSTA 05) A igreja deve desenvolver programas que atendam grupos específicos como: divorciados, viúvos, sós, etc.;

PROPOSTA 06) A igreja deve responder ao desafio urbano por intermédio de ações em instituição de ensino (escolas públicas e particulares), visando alcançar a criança, o adolescente e o jovem. Nesse caso, abordar temas como: drogas, valores importantes como família, ética e etc.

PROPOSTA 07) Seja estudado, proposto e disponibilizado métodos de evangelismo que atendam as necessidades atuais dentro do Contexto Urbano – Curso de Evangelismo para as igrejas locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja Metodista precisa perceber sua realidade no mundo urbano e os desafios daí advindos, superando dicotomias, como: Campo X Cidade; Discursão X Prática; Avivamento X Missão, entre outras. Isso significará integração de ações dos ministérios, de um modo tal, que um ministério não ficará preso à sua única atribuição (consequência natural percebida na prática), mas se integrará aos demais para o trabalho, em conjunto, frente aos desafios da missão urbana.

Plano Regional de Ação Missionária – 2012-2013

ÊNFASE: Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local.

JUSTIFICATIVA: A Igreja, em função do seu chamado divino, sempre é missionária. O fundamento da missão é a obra reconciliadora de Jesus. Por isso, colocar esta ênfase como prioridade absoluta significa reafirmar que somente a missão justifica a presença da igreja no mundo.

OBJETIVOS: Respirar a proclamação do amor de Deus em Cristo Jesus, por meio de uma evangelização constante e dinâmica; Treinar sistematicamente a liderança leiga na ED (Escola Dominical) e em Escola de Liderança; Conscientizar cada membro da Igreja Metodista de que ele/ela é um/a missionário/a e cada pessoa é chamada para testemunhar a graça salvadora de Jesus Cristo; Ampliar as ações missionárias, uma vez que há muitas frentes a serem atendidas e há muitas feridas que precisam ser curadas com disciplina e amor. Há muitos espaços vazios a serem ocupados, em todos os setores da sociedade, nos quais o amor de Deus precisa ser partilhado; Unir e consolidar os trabalhos missionários existentes, bem como abrir novas frentes missionárias; Mapear todos os municípios do território regional sem a presença da Igreja Metodista e organizar um projeto corajoso que possa implantar a curto, a médio e longo prazo o desafio de, ao menos, uma igreja metodista em cada município da 5ª RE circunvizinhos as cidades onde já existem igrejas metodistas; Proporcionar melhor capacitação missionária para a membresia clériga e leiga; Convocar cada membro e cada igreja local a vivenciar estilo de vida exemplar, em termos de paixão missionária; Gerar um crescimento quantitativo, qualitativo e orgânico na vida da Igreja Metodista.

ÓRGÃOS	AÇÕES AFIRMATIVAS	DATA E LOCAL	INTEGRADO COM
FEDERAÇÃO METODISTA DE JOVENS	Missão Indígena	24 a 30 Jan/12 Dourados	Distrito e Igrejas locais
	Impacto Universitário	4 a 5 Fev/12 Piracicaba	Igrejas locais e distrito
	Impacto Carnaval	18 a 21 Fev/12 São Carlos	Igreja local e distrito
	Dia da Mocidade	17 e 18 de Mar/12 Todas as igrejas 5ª RE	Sociedades locais
	PMUSPJ	13 a 21 de Jul/12 Chapadão do Sul	Federações
	Missão Mato Grosso	20 a 26 de Jan/13	Distrito
	Dia da Mocidade	16 e 17 de Mar/13 Todas as Igrejas	Igrejas locais
	PMUSPJ	14 a 19 de Jul/13 Local: a definir	Federações

FEDERAÇÃO METODISTA DE HOMENS	Projeto Missionário “Uma Semana Pra Jesus”	13 a 21 de Jul/12 Chapadão do Sul-MS	Federações
	Visitas e participação em reuniões com a comunidade e autoridades municipais		Igreja local da cidade hospedeira
	Despesas com divulgação e comunicação		
	Construção do Almojarifado do PMUSJ no Acampamento – SJRP (7m x 4,5m)		Igreja local
	Construção do Templo e Edif de Educação Cristã		
FEDERAÇÃO METODISTA DE JUVENIS	Encontros multi-distritais, reuniões de liderança e comunicação	Durante o ano	Distritos e igrejas locais
FEDERAÇÃO METODISTA DE MULHERES	Visitas missionárias	Durante o ano	Distritos e Igrejas locais
INSTITUTO EDUCACIONAL ME- TODISTA “BISPO SCILLA FRANCO”	Curso para Formação de Evangelistas – CFE – Regional	17 e 18/Março/12; 16 e 17/Jun/12; 6 e 7/Out/12 – São José do Rio Preto.	
	Curso para Formação de Evangelistas – CFE – Distritais	Dist. Campo Grande; Poços de Caldas e Cuiabá.	Distritos e igrejas locais
	Congresso Regional de Escola Dominical	1º Sem./13	Distr. e igrejas locais
SECRETARIA REGIONAL DE AÇÃO SOCIAL	Participar dos MINISTERIAIS DISTRITAIS com o objetivo de ministrar os ministérios locais de ação social para atividades que manifestem o amor ao próximo, levando alegria e paz para a construção de uma vida plena, cheia da graça do Senhor	Conforme calendário Regional	Distritos
	Desenvolver documentos que afirmem o pensamento da Igreja Metodista quanto a importância das ações que promovam vida livre de tudo o que escraviza e oprime o ser humano. Através da produção de uma cartilha p/Igreja Local	Até Julho/12	
	Publicação de textos através do SITE e do IR	2012/2013	
MINISTÉRIO REGIONAL DE ORAÇÃO	Realizar Encontro Regional de Oração e Conferencia Missionária. (CLAMOR pelas NAÇÕES). Uma das ferramentas da rede de oração metodista será a realização uma vez por ano do encontro regional de oração, que se chamará Clamor pelas Nações. Finalidade desse encontro: Fortalecer a comunhão entre os intercessores; Treinar os intercessores. (parceria com o Instituto Metodista o INFORM); Implementar missões mundiais no coração dos participantes; Formar grupos para missões de curto prazo. (Evangelismo e Oração); Incentivar os ministérios de oração nas igreja locais e consolidar Rede de Oração Metodista–5ªRE	28 a 30/Set/12	Esse encontro propõe parceria com o ministério Regional de Ação Missionária e Musica e Arte. parceria com o Instituto Metodista o INFORM)

MIN. REGIONAL DE COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL	Mapear a realidade social dos Afro-descendentes na região de Mato Grosso e Centro-Oeste	Durante 2012	Secr. Reg. de Expansão Missionária e Secr. Reg. de Ação Social
SECR. EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA	Orientar as Igrejas quanto a abertura de novos pontos missionários observando a parte administrativa, ocupando os espaços de forma sustentável	Durante 2012	Igrejas locais e distritos
DEPARTAMENTO REGIONAL DE TRABALHO COM CRIANÇAS	Reunião com a Equipe Nacional do "P.S.A.F.". Avaliar Planejar e trocar experiências	Fevereiro; Junho e Nov. Local: a definir	Secretaria Regional de Ação Social
	Reunião para Planejamento e avaliação	Fev. e Set Local: Sede/SP	
	Reunião com a equipe regional e coordenadoras distritais para planejamento e Avaliação	Março e Agosto Local: Sede Regional	
	Implantar o SAF em 6 igrejas na região (a definir)	Distrito e Igreja Local	Secr. Reg. de Ação Social e igrejas locais
	Curso de capacitação Semana Pra Jesus	16 a 22/Jul/12 Chapadão do Sul/MS	Federações
	Reunião do DNTC e Encontro Nacional de pessoas que trabalham com Crianças e Adolescentes	21 a 23/Set/12 Local: FATEO/ SP	
SECR. REGIONAL DE EXPANSÃO MISSIONÁRIA	Apoiar as Federações no Projeto Missionário "Uma Semana pra Jesus"	2012/2013	Federações
	Realizar o 1º Encontro de Animadores/as Distritais da Missão; Incluir a presença dos SD's/ ampliar para Ministérios Locais de Ação Missionária. À partir deste encontro, Incentivar e apoiar Encontros Distritais de Animadores/as de Missão	24 e 25/Março/12 – São José do Rio Preto	Igrejas locais e distritos
	Apoiar as iniciativas locais para abertura de novos trabalhos missionários	2012/2013	Igrejas locais
MIN. REGIONAL DE AÇÃO EPISCOPAL	Projetos "Um dia (três dias) pra Jesus" - Visando a revitalização ou criação de ponto missionário e congregação. Estratégia = Evangelização por amizade e discipulado para consolidação; Ações de solidariedade como meio evangelizador; Utilização de material de vídeo produzido pela Igreja nacional e regional como ferramenta a mais para a missão	Igrejas Locais e/ou distritos	Secr. Reg. Exp. Missionária e Federações
	Fortalecimento do alvo de crescimento para as Igrejas Locais. Estabelecer metas mensuráveis de crescimento. Cada Igreja local estabelece alvos definidos quanto ao seu crescimento, em seu Plano local de ação missionária. Isto à luz do alvo regional: 50 mil discípulos/as até 2016. Estratégias: Cultos, Escolas Dominicais,	2012/2013	Igrejas locais e distritos

	Grupos Pequenos, Discipulado individual ou em grupos, evangelização por amizade, evangelização por meio de literatura e outros meios de comunicação, ações sociais, educação, reforço escolar, etc. Usar material de vídeo produzido pela Igreja nacional e regional como uma ferramenta a mais para a missão		
	Capacitar o corpo pastoral sobre missões e crescimento de Igreja. Objetivo: Oferecer preparo para plantadores de Igrejas. Estratégia: Organizar seminários com convidados especiais para ministração sobre este tema	2012/2013	Instituto Regional

ÊNFASE: Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão

JUSTIFICATIVA: Dentro da história da Igreja Metodista sempre se optou por uma eclesiologia focada no Sacerdócio Universal de Todos os Crentes e, por isso, reafirma que todas as pessoas são chamadas, vocacionadas e enviadas para a missão e a importância de uma Igreja configurada nos Dons, Ministérios e Frutos. Recoloca-se perante os membros o conteúdo da nossa prática ministerial: *“Todos os membros da igreja, pelo fato de pertencerem ao povo de Deus por meio do batismo, são ministros do Evangelho, são chamados por Deus, preparados pela Igreja para, sob a ação do Espírito Santo, cumprir a missão, em testemunho, serviço e evangelização”*.

OBJETIVOS: Dar seqüência ao projeto de organizar o Ministério Ordenado da Igreja, à partir das diretrizes estabelecidas pelo Colégio Episcopal por meio da Regulamentação da Ordem Presbiteral; Que haja um trabalho junto aos pastores/as de despertamento e capacitação para que, os/as mesmos/as, possam estimular a prática das igrejas locais no PNM; Fortalecer o núcleo do ministério pastoral, à luz da nossa tradição: *“zelar pela pura pregação da Palavra; ministrar corretamente os sacramentos; zelar pelas marcas essenciais da Igreja; cuidar da comunidade missionária como um todo”*; Revitalizar a dinâmica da vocação pastoral no ambiente da Igreja de Dons e Ministérios; Aprofundar o “pastoreio de pastores e pastoras”, levando-se em consideração a importância do cuidado pastoral; Fortalecer, à partir do pastorado e do laicato, a identidade da Igreja em suas marcas balizadoras; Promover espaços de capacitação e atualização para o pastoreio, tais como cursos, seminários etc., à luz das demandas e desafios da contemporaneidade e da urbanização; Imprimir no pastorado uma mística evangelística e, conseqüentemente, um zelo evangelizador, à partir do Plano de Ação Pastoral; Repassar ao pastorado as linhas norteadoras do discipulado na vida da Igreja, a fim de que a membresia da Igreja vivencie o estilo de discipulado focado no ministério de Jesus Cristo; Incentivar a participação dos membros em encontros de fortalecimento da vida cristã e renovação espiritual, à luz do conselho do Apóstolo Paulo (Rm. 12: 1,2); Resgatar e incentivar a participação leiga no ministério da palavra.

ÓRGÃOS	AÇÕES AFIRMATIVAS	DATA E LOCAL	INTEGRADO COM
FEDERAÇÃO METODISTA DE JOVENS	Encontrão dos Jovens – Confederação	07 a 10/Jun12 Teresópolis/RJ	Distrito e igrejas locais
FEDERAÇÃO METODISTA	Encontros de Capacitação nos Distritos	A definir	Igrejas locais e distritos

DE HOMENS	Visita para inteiração da FSMH com as Igrejas	Todos os Distritos	Sociedades na igrejas locais
	Incentivar as comunidades locais e os distritos a implementar ações missionárias (1 dia pra Jesus, 3 dias pra Jesus, etc...)	A definir	Distritos e igrejas Locais
INSTITUTO EDUCACIONAL METODISTA “BISPO SCILLA FRANCO”	Curso de Capacitação para Missionários Designados	Campo Grande/MS	Distrito
	Programa de Orientação Vocacional – POV	10 a 12/Fev; 18 a 20/Maio; 17 a 19/Ago; 26 a 28/Out.; S.J.R.Preto	Igrejas locais
	Núcleos de Formação Ministerial	Birigui e Cassilândia	Distritos
	Programa de Formação de Educadores/as Cristãos/ãs - PROFEC	05 e 06/Maio - Regional; 22 e 23/Set. – Piracicaba e Ituverava	Distritos e igrejas locais
SECRETARIA REGIONAL DE AÇÃO SOCIAL	Levantar bibliografia ligada a área da assistência social para os pastores/as, com a finalidade de atualização e esclarecimento frente a demanda de cada igreja local	Durante o biênio 2012/13 no SITE e no IR	
MINISTÉRIO REGIONAL DE ORAÇÃO	Formar grupos de intercessores, para orar diariamente pelo Bispo e o corpo pastoral e demais lideranças. Esse grupo em especial, será formado por pessoas que desejam ser intercessores específicos nos seus respectivos distritos e igrejas locais. Com ajuda do corpo pastoral nas igrejas locais e visita do coord. do Min. Reg. de Oração nos Distritos para a divulgação e formação do ministério	Viagens específicas agendadas pelos Coord. Distr. do Min. Reg. de Oração.2012/2013 Toda 4ª sexta – feira do mês estarão em campanha de jejum e oração.	Igrejas locais e distritos
MIN. REGIONAL DE COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL	Campanha de divulgação da Carta pastoral de combate ao Racismo, dentro e fora da Igreja Metodista	2012-2013	
MAPA – MINISTÉRIO REGIONAL DE APOIO A FAMÍLIA PASTORAL	3º Encontro Ministerial da Família Pastoral. Participantes do encontro: Pastores(as) ativos(as), aposentados(as) e seus familiares. Programa de Acompanhamento da Família Pastoral	23 a 25 de Nov/2012 S. J. do Rio Preto (Ypê Park Hotel – a confirmar)	
	Encontros de “Refrigerio Mútuo para Família Pastoral” – alguns serão tri-distritais e outros tetra-distritais, dependendo da necessidade e proximidade dos distritos. Os Campos Missionários serão divididos em dois grupos: Igrejas próximas a Cuiabá e Igrejas próximas a Campo Grande	30/Mar a 01/Abr/12 Encontros para Cônjuges de Pastores/as: Distritos de Brasília, Goiânia, Tocantins e Uberlândia; 30/Mar a 01/Abr/12 Distritos de	Distritos, Igrejas locais e família pastoral

		Araçatuba, Marília, S. J. Rio Preto e Pres. Prudente Local: Acamp. S. J. R. Preto; 24 a 26 de Ago/12 Campinas, Piracicaba e Rib. Preto - Acamp. Poços de Caldas ou Piracicaba (Fazendinha UNIMEP); 25 a 27/Mai/12 Igrejas próximas a Cuiabá; 24 a 27/Mai/12 Igrejas próximas a Campo Grande.	
MIN. REGIONAL DE MÚSICA E ARTE	Produzir CD que represente a experiência de louvor (composições inéditas) dos diversos distritos da Quinta Região Eclesiástica	2012/2013	
	Participação de reuniões no Departamento Nacional de Música e Arte	2012/2013	
	Participação no "Projeto Missionário Uma Semana Pra Jesus"	2012/2013	Federações dos Grupos Societários
	Produzir material para seminários e divulgação	2012	
	Reunião planejamento de ações de revitalização dos corais nas igrejas	Mai/12	Igrejas locais
	Participação em Seminário de Capacitação	2012	
	Encontro Regional de Música e Arte / Intercessão / Missão	28 a 30/Set/12	Min. Reg. de Oração e Intercessão e Sec. Reg. Exp. Missionária.
DEPARTAMENTO REGIONAL DE TRABALHO COM CRIANÇAS	Cursos de capacitação para pessoas que trabalham com crianças. Capacitar para o departamento da Igreja e Escolas	Março/12 - Brasília Março/2012 - Bataguassu	
	Produção e Oficinas de Música e Histórias	14 e 15/Abril/12 Local: Sede Regional	
SECR. REGIONAL DE EXPANSÃO MISSIONÁRIA	Firmar parceria com o Instituto Metodista Educacional Bispo Scilla Franco para formação de missionários para "Plantação de Igrejas"	2012	Instituto Metodista Educacional
	Fomentar, em parceria com a Federação Metodista de Jovens da 5a RE, a capacitação das mocidades locais no EVA - Evangelismo Alternativo	2012/2013	Federação Metodista de Jovens
MIN. REGIONAL DE AÇÃO EPISCOPAL	Revitalização e autonomia das Igrejas e congregações existentes. Acompanhar mais de perto tais igrejas e ajudá-las com treinamentos e orientações rumo ao crescimento sustentável da comunidade. Estratégia: Treinamento para crescimento, grupos pequenos, cultos e Escola Dominical dinâmica, etc. Usar material de vídeo	2012/2013	Sec. Reg. de Expansão Missionária

	produzido pela Igreja nacional e regional como uma ferramenta a mais para a missão		
	Atualização teológica e missionária. Manter o corpo pastoral atualizado, para melhor desempenho de seus ministérios nas Igrejas Locais. Estratégia: Por meio de seminários, cursos e encontros periódicos	2012/2013	Instituto Educacional Bispo Scilla Franco
	Refrigério Mútuo. Visa comunhão e amizade do corpo pastoral. Estratégia: encontros informais e periódicos	A definir do período	Pastores(as) da região
	Pastoreio para pastores/as – Mentoria e Discipulado. Pastor/a pastoreando e sendo pastoreado por outros pastores/as. Estratégia: Desenvolver ações que visam pastoreio mútuo, prestação de contas e acompanhamento ministerial. Curto, médio e longo prazo. Curto prazo: Pastores/as com grandes dificuldades no pastoreio; Médio prazo: pastores/as com dificuldades no pastoreio; Longo prazo: pastoreio visando o crescimento espiritual de todos	2012/2013	
	Encontros ministeriais nos distritos da 5ª RE. Plano de aplicação dos objetivos traçados pelo ministério. Temas para os Ministeriais: Dons e Ministérios, Unidade da Igreja, discipulado e crescimento	Datas a serem definidas pela Equipe Episcopal	Bispo da Região, Secretários Regionais e SD do Distrito.

ÊNFASE: Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço.

JUSTIFICATIVA: O discipulado precisa ser compreendido como um modo de ser igreja. Ser discípulo e discípula de Jesus é uma exigência. Por isso, os Evangelhos são a base do projeto de discipulado, ou seja: viver como Jesus viveu, perdoar como Jesus perdoou, sentir como Jesus sentiu, intervir como Jesus interveio, caminhar como Jesus caminhou, tudo isso em obediência aos preceitos do Pai. No caminho do discipulado, Ele confere identidade a cada discipulado ou discípula. Do mesmo modo, transmite as instruções acerca dos desafios e das oportunidades para segui-Lo com alegria e singeleza de coração. Também, o movimento wesleyano impõe uma prática do discipulado focada na salvação, na santificação e no serviço em nossa caminhada cristã. *“As classes, como recriação da comunidade de fé, foram o segredo da implantação do movimento metodista”*. Nessa direção, três movimentos estão sendo conduzidos no discipulado metodista: a) Estilo de vida em que Cristo é o modelo, ou seja, “caminho, verdade e vida”, à luz dos valores da fé cristã e na perspectiva do Reino de Deus; b) método de pastoreio no qual o pastor e a pastora dedicam maior atenção aos grupos pequenos e promovem dessa forma, relacionamentos mais fraternos e pastoreio mútuo; c) Estratégia para o cumprimento da missão visando a evangelização e o crescimento da Igreja.

OBJETIVOS: Compreender que o discipulado tem o seu nascedouro na obra redentora de Jesus Cristo, à luz da Graça Salvadora; Reforçar que o estilo e discipulado metodista têm o seu conteúdo na graça santificadora, pela busca de um “estilo de vida visando à perfeição cristã”, tanto para a vida pessoal como comunitária. *“Reformar a nação, particularmente a Igreja e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra”*; Ressaltar que o discipulado centrado na graça redentora de Jesus e fundamentado na santificação desembocará no serviço; Reforçar que, na visão metodista, o discipulado está focado no ministério servicial de Jesus Cristo, nos termos do Seu segui-

mento, assumindo o preço da mensagem da Cruz; Fortalecer a experiência do discipulado por meio das classes wesleyanas, objetivando o crescimento espiritual, nutrição, apoio mútuo, evangelização etc; Incentivar projetos de revitalização da experiência do discipulado cristão, a partir de retiros, grupos de oração, visando a consagração dos membros das nossas igrejas, para a missão; Desenvolver um estilo de vida cristã evangelizadora e produzir os frutos de uma vida santificada; Fortalecer na prática do discipulado as marcas essenciais da nossa tradição wesleyana; Dinamizar o testemunho do discipulado cristão como um forte enraizamento na igreja local no exercício dos dons e ministérios concedidos pelo Espírito Santo, à partir da realidade de cada comunidade.

ÓRGÃOS	AÇÕES AFIRMATIVAS	DATA E LOCAL	INTEGRADO COM
FEDERAÇÃO METODISTA DE JOVENS	Material EVA e Discipulado	2012/2013	Sociedades locais
	Capacitação para o Programa "Vai e faz"	07 a 09 Set/12 – local a definir	
	Ministeriais Distritais	Distritos/2012	Min. Ação Episcopal
INSTITUTO EDUCACIONAL METODISTA "BISPO SCILLA FRANCO"	Campanha de incentivo à Educação Cristã nos Lares: Produzir e distribuir entre as igrejas: uma cartilha para ser distribuída entre os membros das igrejas; material para os cultos nos lares.	2013	
SECRETARIA REGIONAL DE AÇÃO SOCIAL	Acompanhar as ações práticas de cuidado exercidas pelo/a discipulador/a nas igrejas locais com a finalidade de levantar as boas práticas para disseminação.	Durante o biênio 2012/13 No SITE e no IR	
	Promover 2 encontros de Capacitação do PROJETO SOMBRA E ÁGUA FRESCA	Dist. Araçatuba (2º Sem./12) Dist. Campinas (1º Sem./13)	Igrejas locais e distritos
MINISTÉRIO REGIONAL DE ORAÇÃO	Preparar e realizar seminários sobre o tema – ORAÇÃO e INTERCESSÃO. Fazer parceria com a INFORM e o instituto metodista Bispo Scilas, para treinar uma equipe da 5ª região para realizar esses seminários, nos ministeriais	Ministeriais Regionais	Inst. Educ. Reg. e INFORM (1ª RE)
	Realizar seminários específicos sobre o tema, nos ministeriais regionais		Distritos e Min. de Ação Episcopal
	Formar um núcleo de treinamento de intercessores na 5ª RE		Igrejas locais
	Prepara material didático e promocional do ministério		
MIN. REGIONAL DE COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL	Elaborar em parceria com a Pastoral Nacional de Combate ao Racismo orientações para a implantação do "Discipulado de Iguais"	2012-2013	
MIN. REGIONAL DE DISCIPULADO	Congresso Regional do Discipulado	20, 21 e 22/Abril/12	Instituto Educacional
MIN. REGIONAL DE AÇÃO EPISCOPAL	Implantar visão de grupos pequenos para toda 5ª RE. Levar cada metodista da região a estar em grupos pequenos em cada Igreja	2012/2013	Igrejas locais, Instituto Educacional e Ministério Regio-

	local. Ter uma referencia regional para este trabalho. Estratégia: Criar ou adaptar as práticas existentes em nossa Igreja nacional, com frutos sólidos e confirmados na missão de ser Igreja; Preparar material de apoio a esta visão, conforme nossa visão cristã metodista de ser Igreja; Criar estratégias de aplicação prática em cada Igreja local que ainda não esteja trabalhando em grupos pequenos; Utilizar material de vídeo produzido pela Igreja nacional e regional como uma ferramenta a mais para a missão		nal de Discipulado
	Formação de discipuladores. Convocar e capacitar cada metodista da região para ser um discipulador/a como estilo de vida. Estratégia: Elaborar treinamento para ser passado para os pastores, que transmitirão aos demais discípulos/as da igreja	2012/2013	Igrejas locais, Instituto Educacional e Ministério Regional de Discipulado
	Retiros Espirituais (Encontros com Deus). Objetivo: Revitalizar, Avivar, despertar para a santidade e para o discipulado em especial. Estratégia: Programar novos retiros em distritos e Igrejas locais, para todos os discípulos/as da 5ª RE	A definir	Igrejas locais, distritos, Instituto Educacional e Ministério Regional de Discipulado

ÊNFASE: Identidade, Conexidade e Unidade da Igreja

JUSTIFICATIVA: É importante deixar claro quem somos e para que existimos, isto é, a nossa identidade. Tal definição deve ser acima de tudo, conhecida da comunidade interna. Todos/todas os/as metodistas precisam saber, compreender, praticar e vivenciar essa lição. As pessoas são, em grande número, levadas por “todo o vento de doutrina”, “agitadas de um lado para outro”. Na verdade, há uma busca intensa de algo que traga às pessoas esperança e vida. No meio de toda essa situação, corre-se o risco de perder a configuração de nossa identidade e o sentido de nossa finalidade – a vocação para a qual fomos chamados/as. Como parte de nossa identidade, no que diz respeito a conexidade e unidade da igreja é preciso estabelecer caminhos e condições para cumprir o que Deus pediu ao seu discipulado: *“E peço que todos sejam um. E assim como tu, meu Pai, estás unido comigo, e eu estou unido contigo, que todos os que creem também estejam unidos a nós para que o mundo creia que tu me enviaste... para que eles sejam completamente unidos...”* (Jo.17:20 a 23) e o que Paulo solicita em sua palavra à comunidade localizada na cidade de Éfeso: *“Preservai a unidade do Espírito no vínculo da paz”* (Ef. 4:3). Seja o primeiro sinal do Espírito a nossa comunhão em acolhimento, amor e tolerância em nossa vivência fraterna e missionária, como Igreja Metodista. *“Que a Graça do Senhor Deus, nosso Pai, possa nos conceder uma transfusão do sangue de Cristo à Sua Igreja, oxigenando o nosso ser, de um autêntico sentimento e vivência em amor”*.

OBJETIVOS: Fortalecer a identidade metodista e seus valores em termos de vida e missão na vida de cada membro; Fortalecer a dimensão da conexidade metodista a partir do ministério pastoral como “característica fundamental e básica para a sua existência, tanto como movimento espiritual quanto como instituição eclesial”; Fortalecer o processo comunicacional na vertente interna para proporcionar a unidade, firmar a conexidade, aprimorar a circulação de orientações e informações. E também doutrinar, educar, disseminar entre o povo metodista a sua forma denominacional de vida e missão como Igreja; Fortalecer a nossa identidade como metodistas, pois a sua falta enfraquece a unidade, gera o medo de estar com o outro e ser transformado pelo outro; quando temos certeza de quem so-

mos como povo chamado metodista não corremos nenhum risco de perder nossa identidade; Promover estudos sobre as bases bíblico-teológicas que são referências para a Igreja Metodista sobre o tema unidade; Reafirmar a unidade como ferramenta de ruptura de disputas e o fortalecimento do diálogo como forma de aprendizado para superar a falta de unidade interna e externa da Igreja Metodista.

ÓRGÃOS	AÇÕES AFIRMATIVAS	DATA E LOCAL	INTEGRADO COM
FEDERAÇÃO METODISTA DE JOVENS	Encontro de liderança Jovem (Tri distritais)	02 a 04 Nov/12 – Campo Grande-MS, Caldas Novas-GO, S. J. R. Preto-SP e Piracicaba	Distritos e Min. de Ação Episcopal
	VII Grande Encontro da Mocidade Metodista	15 a 17 Nov/13 Local a definir	Federação de Juvenis
	Encontro de Liderança (Distritais) Jovem	07 a 09 de Jun/13 Local: a definir	Distritos e Min. de Ação Episcopal
SECRETARIA REGIONAL DE AÇÃO SOCIAL	Visitar as entidades sociais espalhadas pela região.	2012 e 2013 Distritos: Campinas/Piracicaba; Araçatuba; Marília/S. J. R. Preto; Brasília e Goiânia; Uberlândia/Rib. Preto; Pres.Prudente/Campo Grande	Distritos e AMAS locais
	III ENCONTRO DAS ENTIDADES SOCIAIS DA 5ª REGIÃO ECLESIASTICA	2º Semestre/13 – Uberlândia	Distritos e AMAS locais
MINISTÉRIO REGIONAL DE ORAÇÃO	Organizar site regional desse ministério – www.rededeoracaometodista.com.br – Com esse site, ligado diretamente ao da 5ª RE será formada uma rede de comunicação conectando os metodistas em uma corrente de oração diária. O site deverá ter as seguintes paginas: Pedidos de oração, testemunhos, devocional diária, recados e avisos, estudos bíblicos, notícias de Missões Mundiais, Nacionais e Regionais, etc. O ministério formará uma equipe de pessoas que cuidará desse site	Prazo para inauguração do site 11/Fev/12	
	Desafiar todo povo metodista ao hábito de interceder, diariamente, das 12h até 12h10m, formando, assim, uma cobertura espiritual por nossa amada igreja. Com base no lema uma semana pra Jesus, será formada uma corrente de oração diária chamada “10 minutos pra Jesus”, visando formar o hábito nos Metodistas da 5ª RE de orar pela Igreja e Missões todos os dias. Nesse caso o SITE é fundamental para informar os pedidos de oração de cada membro metodista que deseja a intercessão dos demais irmãos e irmãs	2012	Site regional
MIN. REGIONAL DE COMBATE AO	O MRCPR integrará forças com o Instituto de Educação Cristã, grupos societários e demais ministérios.	2012/2013	Parcerias com todos os segmentos missionários regionais

PRECONCEITO RACIAL	Ministração aos alunos do POV	18 a 20/Mai/12 26 a 28/Out/12	Instituto Educacional
	Participação no V Afro-Cristão; Levar pelo menos 2 representantes	2012/2013	
SECRETARIA EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA	Manutenção do CNPJ, através da conscientização de manter o CNPJ ativo sem pendências, evitando que todos os demais CNPJs sejam penalizados	2012/2013	
	Renovação das procurações públicas para as Igrejas locais	2012/2013	
	Abertura de CNPJ para as Igrejas que se tornarem independentes	2012/2013	
SECR. REGIONAL DE EXPANSÃO MISSIONÁRIA	Produzir cartazes, envelopes específicos e vídeos de divulgação de trabalhos missionários regionais para uso nos 4ºs Domingos e outros espaços missionários	2012	
	Incentivar os 4ºs Domingos como espaço de missões e despertamento missionário	2012/2013	
	Confeccionar um Anuário de Oração com alvos, detalhes dos Campos Missionários (Regionais e Distritais) e dos/as obreiros e sua família	2012/2013	Min. Regional de Oração
	Utilizar todos os espaços regionais e distritais (Congressos, Encontros, Seminários e Acampamentos) para divulgar as ações missionárias e os novos desafios	2012/2013	Distritais e Federações
	Utilizar os espaços regionais de comunicação (IR e Site) para ampla divulgação das atividades missionárias em todas as esferas da Igreja	2012/2013	IR e site
	Formar uma Rede Social (Facebook) para a divulgação das atividades missionárias	2012	Site
	Propor junto à Coordenação Regional de Música e Canto um concurso para canções missionárias	2012	Ministério Regional de Música e Arte
	Fixar o lema missionário em documentos e banners de divulgação	2012/2013	
	Solicitar às Igrejas Locais/Distritos a indicação/eleição de um/a Secretário/a de Missões para as Igrejas Locais e Distrito. Trabalhar na forma de discipulado: Região ⇒ Distrito ⇒ Igreja Local; Considerar os/as Secretários/as Distritais a Câmara Regional de Ação Missionária	2012	
	Criação do fundo específico para "plantação" de novas igrejas denominado: Fundo Regional de "Plantação" de Novas Igrejas. Para isso, propor a alteração, com o parecer do Ministério Regional de Ação Administrativa, do uso do Fundo Missionário para investimento (locação de imóveis) nas novas Igrejas Locais; Propor a venda de propriedades "inativas" ou sem perspectiva de uso para formação do Fundo Regional de "Plantação" de novas	2012	

	igrejas. Usar a alíquota de 50 % para o referido Fundo. Firmar parceria com as Igrejas "donas" dos imóveis; Formar parceria com Igrejas Locais, na forma de redução de Cota Orçamentária, para sustento dos obreiros/as das novas Igrejas; Estabelecer critérios de proporcionalidade		
MIN. REGIONAL DE AÇÃO EPISCOPAL	Trabalhar os dízimos e ofertas missionárias. Levar cada discípulo/a metodista a ser um dizimista fiel e ofertante generoso. Gerar recursos para sustentabilidade dos projetos da Igreja local, distrital e Regional. Estratégia: Preparar material com mensagens sobre o tema; convidar pessoas que tem mais facilidade com o tema para ministrar em nossas Igrejas	2012/2013	

ÊNFASE: Igreja e Meio Ambiente

JUSTIFICATIVA: Entende-se que o exercício da ética cristã deve ser o princípio de toda ação social, especialmente nas relações político-sociais, *sempre “estimulando o desenvolvimento de uma cidadania responsável e o preparo para maior participação nas estruturas e processos de decisões”* (PVM). Desse modo, a Igreja é desafiada a uma atuação missionária que busque os caminhos da cooperação e solidariedade, sem criar laços de dependência e sem subjugar a pessoa, até então marginalizada e excluída das condições de uma vida digna. Considerando as atuais condições de vida no planeta Terra – como a devastação das áreas verdes, a escassez de água, o acúmulo de lixo, etc. – a atuação missionária, em sua vertente social, também deve *“apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente”* (PVM). Trata-se de denunciar os pecados cometidos contra o meio ambiente e de defender a natureza como parte da criação de Deus (Gn. 1). Deve-se, portanto, como Igreja, apoiar e promover ações no sentido da valorização da biodiversidade e da implementação do desenvolvimento sustentável em nosso país.

OBJETIVOS: Criar pauta de discussão, à partir da Palavra de Deus e da Herança Wesleyana, que fortaleça a consciência ambiental que gere responsabilidade pessoal e comunitária; Apoiar todas as organizações que estejam voltadas a programas de sustentabilidade, bem como todas as iniciativas educativas em favor do planeta; Desafiar o homem a mulher a exercer o seu papel de mordomo da criação à luz do desafio bíblico: *“Ao Senhor pertence a terra e tudo que nela se contém o mundo e os que nele habitam”*; Enfatizar nos documentos da igreja, revistas da Escola Dominical e estudos bíblicos que o projeto de Deus não é individualista, mas coletivo, envolvendo toda a criação; Conscientizar cada metodista do compromisso com o meio ambiente; Alertar o povo metodista sobre a importância da preservação do meio ambiente; Canalizar para o foco educacional a preservação ambiental e da vida; Promover a evangelização na perspectiva de denúncia contra a exploração da natureza; Implementar ações práticas que podem ser trabalhadas no Plano Missionário da Igreja tanto em nível nacional, regional, distrital e local para atender a demanda ecológica.

ÓRGÃOS	AÇÕES AFIRMATIVAS	DATA E LOCAL	INTEGRADO COM
FEDERAÇÃO METODISTA	Programa de Conscientização de Preservação do Meio Ambiente	Distritos/2012-2013	Igrejas locais e sociedades de jovens

DE JOVENS			
SECRETARIA REGIONAL DE AÇÃO SOCIAL	Fomentar na região a coleta seletiva e a comercialização de material reciclável para a captação de recursos a serem utilizados na ação social da igreja local	Durante o biênio 2012/13 No SITE e no IR	
MINISTÉRIO REGIONAL DE ORAÇÃO	Incentivar a comemoração do “Dia Nacional de Ação de Graças” nas igrejas Locais. Agradecer por nossa nação e as terras que possuímos, fazendo uma campanha sobre a consciência ecológica	22/Nov/12 - Dia Nacional de Ação de Graça.	
MIN. REGIONAL DE COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL	Serão escritos artigos alusivos ao tema fazendo relação com a geografia da miséria no Brasil bem como a localização geográfica do contingente afro-descendente	2013	
MIN. REGIONAL DE MÚSICA E ARTE	Estimular produção musical e artística com a temática da criação/meio ambiente	2012 / 2013	

ÊNFASE: Igreja e Clamor do Desafio Urbano

JUSTIFICATIVA: O clamor do desafio urbano é uma ação vital no Plano Missionário Nacional da Igreja Metodista e, evidentemente, e deverá ter linhas norteadoras para os ministérios da Igreja nos âmbitos: nacional, regional, distrital e local. O Plano para a Vida e Missão (PVM) sublinha: *“há necessidade de conhecer o bairro, a cidade, o campo, o país, o continente, o mundo e os acontecimentos que os envolvem, porque e como ocorrem e suas conseqüências. Isto inclui conhecer a maneira como as pessoas vivem e se organizam, são governadas e participam politicamente, e como isto pode ajudar ou atrapalhar a manifestação da vida abundante. A missão acontece quando a Igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do Reino de Deus (Mt 4:16 a 24; 2, 18 a 20). À luz do conhecimento da Palavra de Deus, em confronto com a realidade discernindo os sinais do tempo, a Igreja trabalha, anunciando os dramas do nosso povo”*. Espera-se que este eixo missionário possa gerar nas igrejas locais um testemunho vigoroso da graça de Deus em termos de evangelização, testemunho e serviço diaconal, à semelhança de Jesus: *“vendo eles as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor” (Mt. 9: 36)*.

OBJETIVOS: Desafiar a criação de projetos na área urbana no contexto de uma Igreja de Dons e Ministérios; Desafiar as igrejas a elaborar projetos pastorais fortalecendo a vida familiar, abrindo os espaços dos lares para oração, comunhão, partilha, evangelização e serviço; Ter consciência dos novos desafios com relação a família, orçamento doméstico, violência contra a mulher e trabalho infantil que precisam ser trabalhados pela Igreja, analisando o contexto social onde a igreja está inserida, desenvolvendo projetos de acolhida, transformação social e evangelização; Escrever uma nova Carta Pastoral feita pelo Colégio Episcopal sobre a Família, trazendo os novos desafios da família moderna; Desafiar a igreja a fazer uma leitura de conjuntura e estar atenta aos sinais do tempo; Alertar sobre a urgente necessidade de uma evangelização que possa focar os seus olhares para a realidade urbana do nosso país. Desafiar as igrejas e elaborar projetos pastorais fortalecendo a vida familiar, abrindo os espaços dos lares para oração, comunhão, partilha, evangelização e serviço; Incluir, nos currículos das Instituições Teológicas, embasamentos sobre práticas pastorais para a cultura urbana; Alertar sobre

a urgente necessidade de análise dos aspectos que envolvem os povos do campo.

ÓRGÃOS	AÇÕES AFIRMATIVAS	DATA E LOCAL	INTEGRADO COM
FEDERAÇÃO METODISTA DE JOVENS	Três dias Pra Jesus	Distritos 2012/2013	Distritos
	Viva meu Bairro	Distritos 2012/2013	Distritos
SECRETARIA REGIONAL DE AÇÃO SOCIAL	Desenvolver material sobre álcool e outras drogas com vistas a municiar as igrejas locais quanto a acolhida, aconselhamento e acompanhamento de usuários e familiares visando o tratamento e a libertação da dependência	Durante o biênio 2012/13 No SITE e no IR	Site e IR
	Incentivar a participação da membresia nos conselhos municipais	Durante o biênio 2012/13 No SITE e no IR	Site e IR
	Desenvolver material sobre Igreja e Política, pensando na nossa responsabilidade cristã no CONTROLE SOCIAL	Durante o biênio 2012/13 No SITE e no IR	Site e IR
MINISTÉRIO REGIONAL DE ORAÇÃO	Estimular a criação dos ministérios de oração, nos distritos e igrejas locais. Solicitar a colaboração do corpo pastoral e dos Superintendentes Distritais, a criação (caso não exista) do ministério distrital e local de oração. Com o objetivo de facilitar a comunicação regional com os distritos e igrejas locais, sendo o pré-requisito para a criação da REDE DE ORAÇÃO METODISTA - 5ª RE		Distritos e Igrejas locais
	Incentivar as vigílias de oração. “ <i>Como obter experiências com Deus? Esta pergunta pede uma só resposta básica: Buscando!</i> ” Esse é o trecho da carta pastoral do Col. Episcopal – As marcas da identidade metodista (pg 37). Na conclusão do item A EXPERIÊNCIA do quadrilátero Wesleyano. As vigílias são uma tradição cristã, o próprio Jesus orava nas madrugadas. As vigílias de oração também fazem parte da tradição metodista, assim como os hinos devem ser preservados em nossa liturgia, as vigílias de oração devem ser, da mesma forma, incentivadas e vivenciadas pelos metodistas	2012/2013	Igrejas locais e distritos
MIN. REGIONAL DE COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL	Continuidade da Campanha: “VOCE PODE LEVANTAR A SUA VOZ CONTRA O RACISMO E A DESIGUALDADE RACIAL”	2012	
	Celebração do dia da Consciência Negra	2012-2013	
SECR. EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO DA	Regularização dos imóveis, atendendo as exigências dos órgãos públicos	2012-2013	

IGREJA METODISTA			
DEPARTAMENTO REGIONAL DE TRABALHO COM CRIANÇAS	Vigília Nacional - Interceder pelas nossas crianças	Out/12 Igrejas Locais	Igrejas Locais
SECRETARIA REGIONAL DE EXPANSÃO MISSIONÁRIA	Visitar, mapear e classificar cidades estratégicas para "implantação" de novos trabalhos missionários. Considerar população e proximidade com Igrejas Locais ativas	2012	
	Criar espaços regionais, juntamente com o Ministério Regional de Combate ao Preconceito Racial, para reflexão sobre cidadania e diversidade cultural	2012/2013	
	"Plantar" 1 ou 2 nova(s) Igreja(s) Local(is) por ano nas cidades estratégicas; Considerar parecer do Secretário Regional de Expansão Missionária	2012/2013	
MIN. REGIONAL DE AÇÃO EPISCOPAL	Manutenção e conservação das propriedades da IM. Orientar cada Igreja local a ter um fundo para reformas ampliações e pequenos reparos de manutenção, tendo em vista o crescimento da Igreja local. Estratégia: Definir um valor mensal a ser separado na tesouraria da Igreja local	2012/2013	Secretaria da AIM; Min. Reg. Ação Administrativa e Tesouraria Regional
	Regularização dos Imóveis da IM. Regularizar os imóveis irregulares, manter regularizados os imóveis que já estão em ordem. Estratégia: Manter arquivo atualizado através da IM Regional de todos os imóveis da região. Ter fundo reserva para este fim, tanto nas Igrejas locais, como na região	2012/2013	Secretaria da IM
	Acompanhamento das novas construções e encaminhamento das sugestões para sua regularização aos órgãos competentes. Impedir irregularidades desde a sua criação. Estratégia: Definir melhor a função da comissão de construção e reforma e dar a ela tais competências	2012/2013	

Este anteprojeto do PRAM (Plano Regional de Ação Missionária) foi elaborado a partir da reunião da liderança regional em 19 de Outubro de 2011, nas dependências da Igreja Metodista Central em São José do Rio Preto (SP). Após esta reunião, as lideranças dos diversos segmentos enviaram seus planos de ação e os mesmos foram compilados neste PRAM. Apresentado ao 40º Concílio Regional da 5ª RE pela COREAM.

*Rev. Edinei Reolon
Secretário Regional de Atividades*